



Nutrição

ALMEIDA, Vanilda de Fátima Oliveira¹.

Avaliação do comportamento alimentar e do estado nutricional em pacientes com transtornos alimentares que frequentam o grupo de orientação nutricional do Grata-HC-FMRP-USP. 2012. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Ma. Felícia Bighetti Sarrassini; co-orientadora: Profa. Ma. Marina Garcia Manochio Pina.

O objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional dos participantes do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Ambulatório de Nutrologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-SP (HCFMRP-USP), bem como o comportamento alimentar, adesão ao tratamento e a percepção desses pacientes em relação ao conhecimento e ao aprendizado nutricional. Esse estudo foi caracterizado como prospectivo de natureza quali-quantitativa. Dos 11 participantes da pesquisa, cinco (46%) apresentavam diagnóstico de AN-B, três (27%) de AN-R, dois (18%) de TANE, e um (9%) de BN, sendo a maioria do sexo feminino (82%). Desses, 64% eram adultos e 36% eram adolescentes. Ao comparar-se o estado nutricional, por meio de eutróficos, no momento atual 64% estão eutróficos e 36% desnutridos. Quanto ao comportamento alimentar, verificado por meio de um questionário elaborado para este estudo e quantificado pela escala de *Likert* com variação de 0 a 6 pontos, obteve-se pontuação média de 4,02, ou seja, 81% das médias foram acima da pontuação 3 (nem concordo, nem discordo). Em especial às questões 5,11 e 19, foram essas as que apresentaram maior pontuação, onde 91% dos sujeitos tiveram respostas acima de 5 pontos, sugerindo uma avaliação favorável ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Nutrição do GRATA-HCFMRP-USP. Concluiu-se que o trabalho de orientação nutricional em grupos, além de outras modalidades de tratamento, ressalta a importância para o aprimoramento de profissionais capacitados para atender e desenvolver novas estratégias. Além disso, mais estudos direcionados para métodos possivelmente mais eficazes na abordagem, tratamento e seguimento clínico dos pacientes com TA.

Palavras-chave: transtornos alimentares; orientação nutricional; comportamento alimentar.



¹ ALMEIDA, Vanilda de Fátima Oliveira.. Avaliação do comportamento alimentar e do estado nutricional em pacientes com transtornos alimentares que frequentam o grupo de orientação nutricional do Grata-HC-FMRP-USP. Indicado como o melhor trabalho no curso de Nutrição no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

RIBEIRO, Marcela Ferreira².

Consumo alimentar insuficiente de fibras e cálcio por vegetarianos. 2012. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade de Franca, Franca. Profª. Dra. Helena Siqueira Vassimon.

A presente pesquisa teve como objetivo comparar composição corporal, ingestão alimentar, perfil lipídico, glicemia e pressão arterial entre indivíduos vegetarianos e indivíduos que não adotam essa dieta. Primeiramente, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade de Franca, e após aprovação, foram selecionados 20 indivíduos vegetarianos e 22 indivíduos onívoros. Foi coletado sangue dos participantes no Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Franca, e, no mesmo momento, foram coletadas informações sobre hábitos alimentares (questionário de frequência alimentar e padrão alimentar) e composição corporal, sendo aferida a circunferência do braço, da cintura, prega cutânea tricipital, peso e altura. As análises bioquímicas realizadas foram glicemia, lipidograma e hemograma. Os resultados mostram que do grupo vegetariano, 75% são ovolactovegetarianos, 15% lactovegetarianos e 10% vegan. Em relação aos exames bioquímicos, não houve diferenças significativas entre grupos. Em relação aos hábitos alimentares, na maioria dos participantes, pode-se observar que os dois grupos apresentaram um grande índice de inadequação alimentar, com quantidades diárias insuficientes de hortaliças, frutas, leite e derivados. Referente à composição corporal, pode-se observar principalmente a diferença significativa no valor do IMC, sendo que o valor médio menor foi obtido pelo grupo vegetariano. Com os achados do presente estudo, foi possível concluir que nem sempre os vegetarianos consomem quantidade suficiente de hortaliças, frutas e leite e derivados, ou seja, nem sempre conseguem atingir uma alimentação saudável. É imprescindível uma alimentação adequada, com ou sem a restrição da carne para garantir a saúde.

Palavras-chave: dieta vegetariana; saúde; antropometria; ingestão alimentar.



PAULA, Bianca Baptista de.

Avaliação do consumo alimentar e percepção da imagem corporal de fisiculturistas. 2012. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade de Franca, Franca. Profª. Ma. Marina Garcia Manochio Pina.

² **RIBEIRO, Marcela Ferreira.** Consumo alimentar insuficiente de fibras e cálcio por vegetarianos. Indicado como o melhor trabalho no curso de Nutrição no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

Na década de 1980, o corpo ganhou uma valorização jamais vista. Levou-o ao culto e a uma verdadeira obsessão, com grande preocupação com o volume e a forma corporal. Foi devido a essa preocupação que surgiu o fisiculturismo, esporte no qual os competidores são julgados pela aparência física, tamanho e definição muscular. O presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar e o uso de suplementos, assim como investigar a percepção da imagem corporal de fisiculturistas. Participaram fisiculturistas de três diferentes academias do estado de São Paulo, que preencheram a ficha de anamnese, contendo dados sobre consumo alimentar e ingestão de suplementos e o questionário para investigar a percepção da imagem corporal (escala de satisfação com a aparência muscular). O estudo mostrou grande inadequação alimentar. O percentual da média de ingestão de carboidratos foi de $41,84\% \pm 10,88\%$ de lipídeos foi de $18,96\% \pm 6,40\%$. Em relação à proteína, a média foi de $39,20\% \pm 10,41\%$. Já em fase de pré-competição, a média diária de ingestão de carboidrato se reduz para $22,69\% \pm 12,34\%$, a de lipídio aumenta para $25,68\% \pm 14,0\%$ e a proteína aumenta para $51,63\% \pm 10,28\%$. Observou-se também que 100% dos indivíduos consomem algum tipo de suplemento alimentar. O estudo demonstrou que 40% dos fisiculturistas apresentaram maiores chances de desenvolver a vigorexia. O fisiculturista possui controle dietético muito rígido, principalmente em dias de pré-competição. Assim, é importante um acompanhamento nutricional pois ingestões inadequadas de nutrientes poderão causar danos à saúde e ao desempenho, assim como identificar e orientar grupos de riscos para o desenvolvimento de distúrbios na imagem corporal por meio de profissionais especializados como nutricionistas, psicólogos, médicos e treinadores, visando ao bem-estar físico e mental dos atletas.

Palavras-chave: fisiculturista, estado nutricional, consumo alimentar, imagem corporal.



RODRIGUES, Thaísa Vilas Bôas.

Percepção da imagem corporal e estado nutricional dos membros do Grata-HC-FMRP-USP. 2012. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Ma. Marina Garcia Manochio Pina; co-orientadora: Profa. Ma. Felícia Bighetti Sarrassini.

Objetivo deste trabalho foi analisar a percepção da Imagem Corporal (IC) e o estado nutricional dos membros do GRATA-HC-FMRP-USP, que fazem parte de uma equipe multidisciplinar e responsáveis pelo diagnóstico e tratamento de pacientes com transtornos alimentares e que podem se encaixar em um grupo de risco para o desen-

volvimento desses transtornos. Foi avaliado o estado nutricional dos sujeitos por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para a avaliação da IC foram aplicados o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), a Escala de Figura de Silhuetas e o *Eating Attitudes Test* (EAT- 26). A amostra foi composta por 18 sujeitos, sendo 16,7% homens e 83,3% mulheres. A média total do IMC no momento da pesquisa foi de $22,42 \text{ Kg/m}^2 \pm 2,37 \text{ Kg/m}^2$. O EAT-26 obteve média de $11,67 \pm 7,80$ pontos. Já no BSQ, a média de pontos foi $71,39 \pm 25,20$ pontos. Em relação à Escala de Figura de Silhuetas, os sujeitos escolheram a imagem que representasse o seu corpo atual e a imagem que representasse o corpo ideal. Os resultados evidenciaram que, apesar da maior parte da população estudada estar satisfeita com sua IC e não apresentar preocupação com o peso e a alimentação, existe uma diferença significativa entre a amostra feminina que superestima o tamanho corporal e deseja diminuí-lo, e a amostra masculina, que não apresenta a superestimação do tamanho corporal, apesar de apresentar o desejo de diminuí-lo também. Concluiu-se que tanto os profissionais do sexo feminino quanto do sexo masculino desejam diminuir o tamanho corporal e isso pode estar ligado à área de atuação dos mesmos. Novos estudos sobre IC em profissionais da saúde e demais grupos de risco para TAs poderão contribuir para progressos nessa linha de pesquisa.

Palavras-chave: transtornos alimentares; imagem corporal; estado nutricional.



BORASCHI, Daiana Fernandes; **CORAL**, Marisléia Luca.

Influência da mídia televisiva no estado nutricional de pré-escolares. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Ma. Élen Lúcia Bagatini Saud Ferro.

A diversidade da oferta de alimentos industrializados por meio da mídia televisiva pode influenciar os padrões alimentares da população infantil, uma vez que os primeiros anos de vida destacam-se como um período de estabelecimento de hábitos alimentares. O consumo excessivo e frequente destes alimentos pode comprometer a saúde nesta fase e na vida adulta. Muitos alimentos industrializados são ricos em gorduras e carboidratos refinados, o que pode apresentar elevado valor energético e reduzir o consumo de alimentos saudáveis. O objetivo do presente estudo foi identificar a influência da mídia televisiva no estado nutricional de pré-escolares entre 3 a 5 anos de uma instituição particular e relacioná-lo com o consumo de guloseimas. Aos pais foi aplicado um questionário sobre as preferências e hábitos alimentares dos seus filhos. Por meio do cálculo do IMC/idade avaliou-se o estado nutricional de cada criança. Os dados obtidos com a avaliação antropométrica foram relacionados aos resultados

do questionário aplicado aos pais. Verificou-se que 81,8% dos pré-escolares apresentaram-se eutróficos, 15,2% com excesso de peso e 3% com magreza. A faixa etária em que as crianças experimentaram guloseimas pela primeira vez variou entre 1 e 3 anos. Acompanhavam os pais ao supermercado e participavam das compras um total de 88% dos pesquisados. A média de idade do primeiro contato com a TV foi de 1 ano e 5 meses, com rotina diária de 1 a 2 horas para 79% das crianças e 51,5% delas faziam alguma refeição em frente à TV. Acredita-se que os meios de comunicação sejam elementos fundamentais que incentivam, por meio de suas propagandas, o consumo infantil de alimentos que não são considerados nutritivos, que deixa de ser um importante recurso para a promoção de saúde e para a prevenção da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: televisão, consumo alimentar e estado nutricional.